

“alargar o espaço de liberdade de que somos portadores...”

STANISLAVSKIJ: METODOLOGIA VERSUS MÉTODO

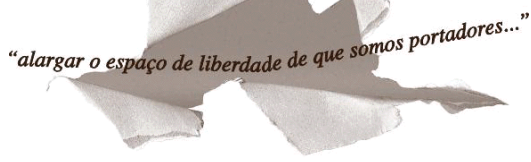
por

Christine de Villepoix e José Filipe Pereira

Konstantin Sergeevic Stanislavskij é o nome que, na primeira metade do Séc. XX, se nos afigura indubitavelmente como o mais marcante no domínio das artes cénicas. E sobretudo é importante ressaltar que esta apreciação é feita, não com base na sua obra estética, de que contemporaneamente não podemos ajuizar, mas no seu contributo técnico-operativo. Na Europa Oriental e Central contribuiu determinantemente para a eclosão de uma linhagem de profissionais que ainda hoje se distinguem pela sua capacidade técnica e criativa. No mundo ocidental impulsionou a definição de um “método” que, independentemente dos reparos que lhe possamos presentemente fazer, contribui para disciplinar uma profissão cujas referências técnicas e artísticas se apresentam frequentemente como confusas e obscuras.

Não obstante o que fica dito, verificamos que, apesar de tudo, o Stanislavskij que marca tão profundamente esta mentalidade profissional no nosso quadrante geográfico, é muito distante do Stanislavskij que, pelo menos nos dez últimos anos da sua vida, se centrou no que definiu como **metodologia das acções físicas**, proposta que se afasta das referências vulgarmente conhecidas do anterior trabalho sobre a personagem e a sua construção que, em vida, se revelaram merecedoras de tamanha atenção. Senão vejamos:

A difusão das experimentações metodológicas de Stanislavskij chega-nos fundamentalmente através da América, por via de edições que não foram compiladas pelo autor e sobre cujas traduções temos actualmente razão para formular algumas dúvidas. Através dessas obras, pôde conceber-se “o método”, construção reducionista e necessariamente simplista que abstrai da necessária subjectividade do processo criativo e muito própria do carácter positivo que preside à civilização americana. É nesta concepção rígida de “método” que, a nosso ver, assenta uma má compreensão do trabalho e da obra de Stanislavskij, na forma como, imediata e superficialmente, chega até nós. O desenvolvimento do seu trabalho define sim, um conjunto de referências e princípios fundamentais do desempenho criativo nas artes dramáticas que indiciam uma metodologia, i. e. uma estrutura intersubjectivamente operativa que, ainda assim, tem em conta a necessária concretização e a subjectividade inerente ao processo artístico individual.



“alargar o espaço de liberdade de que somos portadores...”

Para fundamentar esta posição recorreremos principalmente à leitura de **V. O. Toporkov**, actor do Teatro de Arte de Moscovo que, no seu livro **Stanislavkij nos Ensaios***, relata a sua experiência de trabalho com Konstantin Sergeevic nos dez últimos anos de vida deste. Recorremos ainda ao testemunho daqueles que, principalmente na Europa Oriental e Central, continuaram e fundamentaram o conjunto de conceitos a que Stanislavkij chamou **Metodologia das Acções Físicas**.

Vasilij Osipovic Toporkov era um actor de nomeada no seu tempo e no seu contexto artístico-cultural quando passou a fazer parte do elenco do Teatro de Arte de Moscovo. Stanislavskij convidou-o a integrar um reduzido grupo que, dentro da estrutura do Teatro de Arte, se permitia passar anos na sala de ensaio num trabalho que fundamentava a legítima fama de laboratório de que a instituição gozava. Stanislavskij justificava-o assim: “A nossa arte é uma arte ainda diletante, uma vez que não possuímos uma verdadeira teoria; não conhecemos as suas leis, não conhecemos sequer os elementos de que se compõem... não dispomos de estudos nem de exercícios, não sabemos o que devemos treinar ou desenvolver. O mais surpreendente é que isto incomoda poucos de entre nós.”** Tratava-se de trabalhar sobre uma ou várias criações que podiam nunca vir a ser apresentadas em público mas serviriam de sedimento ao vasto trabalho experimental da Companhia, bem como à estruturação das concepções técnico-metodológicas de Stanislavskij. É ele próprio que explica a esse grupo de actores: “... Compreendem a tarefa que tem à vossa frente? Repito mais uma vez, não pensem: espectáculo, pensem apenas: treino, treino, treino...”.**

Nesse trabalho Stanislavkij parte de princípios radicalmente inovadores (pelo menos no que diz respeito ao nosso conhecimento veiculado pelas edições americanas) organizando a sua experiência e a sua vivência como actor e encenador, agora por certo na óptica de uma metodologia, uma estruturação coerente e reflectida em que os factores, porque radicados na subjectividade do actor, não são dados objectivos, mas estruturas relacionais intersubjectivas, elementos de referência para a prática artística e criativa. Na sua explicação: “Ao deixar esta vida quero deixar convosco os fundamentos desta técnica. Não é possível exprimi-la por palavras; ela deve ser assimilada através da prática”.** Constitui pois uma metodologia prática, experimental e inter-subjectiva.

Os seus pressupostos: Não podemos recordarmo-nos dos sentimentos nem fixá-los. Podemos apenas recordar o comportamento físico. Stanislavskij: “Comecem pelas acções físicas mais simples e façam com que se tornem completamente autênticas (...) Desta maneira acreditarão em vós próprios e nas vossas acções. Tomem em consideração tudo o que se refere às vossas acções, especialmente o ritmo (...) Se souberem fazer as vossas acções simples, segundo as circunstâncias dadas, estas acções tornar-se-ão acções psico-físicas.”** O esquema das acções físicas é o esqueleto sobre o

“alargar o espaço de liberdade de que somos portadores...”

qual tudo o que faz a essência da personagem humana se constrói. Ele reflecte duma maneira extremamente expressiva e convincente todos os sentimentos, todas as experiências emocionais do personagem.

O trabalho sobre a metodologia das acções físicas é assumido por Stanislavskij como a síntese final de uma carreira de pesquisa. Se a sua estruturação foi por vezes rotulada de puramente “mecanicista” fica a dever-se ao facto de que esta metodologia inovadora não foi dominada senão por muito poucas pessoas e não é ainda completamente clara para os outros.

Qual é a essência desta metodologia? Stanislavskij tinha por hábito dizer que quando dizemos “acções físicas” enganamos o actor. Tratam-se de acções psico-físicas mas “chamamo-las de acções físicas para evitar filosofar inutilmente”.

A precisão da acção, a sua concretização numa dada representação é o fundamento da nossa arte. Se conhecemos com exactidão as acções e as suas lógicas, então estas tornam-se uma partitura. Como executar a acção de acordo com a partitura, aqui, face a este público, isso é a criatividade.

Notas:

- * Toporkov, Vasilij Osipovic - Stanislavskij alle prove, Ubulibri, Milano, 1991
- ** Op. Cit. Nossa tradução.

O presente artigo foi publicado em **Cadernos** - Revista de Teatro, nº 13, Junho 1998.

